

Atlas radiografia perdas ambientais

Publicação da Feema faz levantamento completo – em fotos e mapas – das 66 reservas, áreas de preservação e parques

OS
ELIANE AZEVEDO

As fotos mostram cenários deslumbrantes: praias paradisíacas cercadas de verdes montanhas, cachoeiras abrindo caminho, caprichosas, por entre frondosas árvores. Mas é uma beleza em estado de alerta. O Atlas das Unidades de Conservação da Natureza do Estado do Rio de Janeiro, que será lançado amanhã pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente, faz uma radiografia completa não apenas do ecossistema dessas 66 unidades no Estado, mas das perdas ambientais que fizeram a área de mata atlântica do Rio reduzir-se de 97% do território nos idos de 1500 para os atuais – e esparsos – 17%.

Trata-se do primeiro levantamento do gênero e inclui unidades de conservação estaduais e federais. O trabalho foi realizado por técnicos da Fundação Estadual de Engenharia do Meio Ambiente (Feema) e do Instituto Estadual de Florestas (IEF). As unidades, que abrangem cerca de 5,7 mil quilômetros quadrados do total de 44 mil quilômetros quadrados do Estado, foram detalhadas uma a uma – há alentadas descrições da fauna e flora tanto de portentos da natureza como o Parque Nacional de Itatiaia e a Ilha Grande, quanto de recantos menos badalados, como a Reserva Florestal do Grajaú ou a Área de Proteção da Serra de Sapiatiba, em Iguaba.

Dessa forma, é possível saber, por exemplo, que, além do famoso mico-leão dourado, a Reserva Biológica de Poço das Antas, em Silva Jardim, é das mais ricas em pássaros: são 222 espécies, entre elas, o ameaçado tiê-sangue, eternizado em música por Tom Jobim. E que, na Área de Proteção Ambiental de Maricá, há uma comunidade de pescadores formada por somente duas famílias, estabelecidas no povoado de Zacarias há 200 anos.

Campeão – O projeto do atlas, que levou um ano e meio para ser preparado, surgiu a partir da constatação de que o Rio era o campeão em desmatamento de mata atlântica, pelos dados do SOS Mata Atlântica e do Institu-


to Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe). Este ano, o Estado conseguiu sair da vexaminosa liderança do ranking. Os cinco mil exemplares da primeira edição não vão estar à venda, mas serão distribuídos a escolas, bibliotecas e centros de pesquisa. “É um documento pioneiro. A idéia é fazer as pessoas conhecerem as unidades de conservação e entenderem a necessidade de preservá-las”, diz o secretário de Meio Ambiente, André Corrêa.

Na festa de lançamento do atlas, no Jardim Botânico, o secretário vai anunciar a compra, pelo Estado, de um avião equipado para o combate às queimadas – a empresa americana Tract Inn ganhou a licitação. Mas os encantos espalhados pelo livro têm uma missão menos didática e mais estratégica. O atlas, na prática, vai funcionar como um portfólio do produto que a secretaria quer vender a empresas e organizações não-governamentais (ONGs): a gestão de reservas ecológicas. “O modelo de gestão dessas unidades pelo Estado faliu. Queremos terceirizar a administração dos parques, num sistema de concessão, mantendo o Estado como controlador do processo”, explica Corrêa.

O novo modelo já foi adotado no Parque Estadual da Pedra Branca, na Zona Oeste – a maior floresta urbana do mundo, com 12,5 mil hectares, superando a Floresta da Tijuca. Abandonado – até pouco tempo, apenas quatro funcionários zelavam pela área –, o parque recebeu R\$ 4 milhões do grupo de energia Enrom (uma medida compensatória pela cessão de licença ambiental). A aplicação da verba será gerida pela Fundação Roberto Marinho, com a orientação técnica da World Wide Foundation (WWF). O projeto prevê a viabilização financeira do local, com a instalação de quiosques e pousadas.

O Parque Estadual do Desengano, no Noroeste do Estado, também passou pela mesma remodelagem. A indústria de petróleo El Paso entrou com R\$ 3,5 milhões, que serão geridos pelo Instituto Brasileiro de Administração Municipal (Ibam).

DOCUMENTO	
Documentação	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JB (Cidade)
Data	25/10/2001 Pg. 18
Class.	200

INSTITUTO	
	
SOCIOAMBIENTAL	
Fonte	JB (cidade)
Data	25/10/2001 Pg 18
Class.	200

Reprodução



A lagoa de Maricá, que está sendo assoreada por causa da poluição, é uma das áreas analisadas no Atlas da Feema